

O encerra-
mento dos
canais de
videoclipes
da MTV
- lançados
em 2011
como ten-

tativa de resgate das raízes musicais da emissora - fecha um ciclo que já vinha se desenhando há anos. Segundo informações da revista Rolling Stone, nem a MTV nem sua controladora, a Paramount Skydance, revelaram oficialmente as razões para o fechamento, mas a decisão acontece em meio a uma drástica redução de custos e do quadro de funcionários da empresa, quase três meses após a fusão entre a Paramount e a Skydance.

A MTV também vem cancelando programas de longa duração, como as premiações MTV Europe Music Awards e MTV Latin America MIAW Awards e o reality "Catfish: The TV Show". As mudanças, no entanto, não impactam o canal principal da MTV, que segue em operação com sua programação voltada principalmente para reality shows.

O fim dos canais dedicados aos videoclipes, a razão de ser da MTV desde 1981, nos leva a um instigante debate sobre o fim de um modelo de distribuição que revolucionou a linguagem da música e moldou gerações de artistas e do próprio público em sua relação a música.

Produto televisivo

O videoclipe nasceu como produto direto da televisão segmentada e da necessidade de criar conteúdo visual para preencher horas de programação. Durante os anos 1980 e início dos 1990, a MTV transformou o formato em fenômeno cultural de primeira grandeza, catapultando diretores como Spike Jonze, Michel Gondry e Chris Cunningham e fazendo de artistas como Madonna, Michael Jackson e Duran Duran musicais de forte apelo visual. Esta ferramenta promocional forjou linguagem própria que influenciava moda, comportamento e até a própria forma de se compor músicas. A era de ouro dos videoclipes produziu verdadeiros marcos da cultura visual contemporânea.

E nenhum clipe simboliza melhor esse apogeu do que "Thriller", de Michael Jackson, lançado em 1983. Com seus 13 minutos de duração, orçamento sem precedentes e produção cinematográfica dirigida por John Landis, foi o primeiro clipe a entrar em rotação pesada na MTV, sendo exibido múltiplas vezes por hora devido à demanda avassaladora do público. O impacto foi imediato: o vídeo dobrou as vendas do álbum homônimo, que se tornaria o mais vendido de todos os tempos, e desempenhou papel crucial na quebra de barreiras raciais na emissora, que até então era criticada pela falta de diversidade em sua programação.

Em 1999, a própria MTV ele-



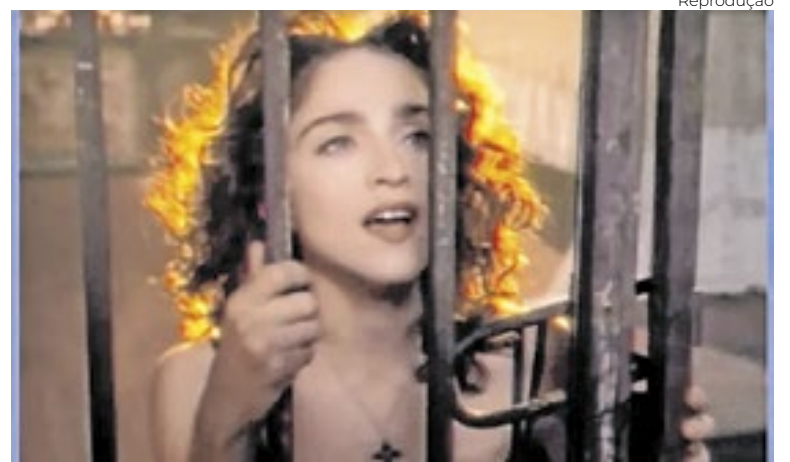
Recordista mundial de exibições, 'Thriller' revolucionou o gênero usando linguagem cinematográfica

Um modelo de negócio que sucumbiu diante da revolução do streaming

OS 20 MAIORES CLIPES DE TODOS OS TEMPOS*

- *"Thriller" - Michael Jackson (1983)
- *"Like a Prayer" - Madonna (1989)
- *"Sledgehammer" - Peter Dinklage (1986)
- *"November Rain" - Guns N' Roses (1992)
- *"Sabotage" - Beastie Boys (1994)
- *"Billie Jean" - Michael Jackson (1983)
- *"Smells Like Teen Spirit" - Nirvana (1991)
- *"Vogue" - Madonna (1990)
- *"Hey Ya!" - OutKast (2003)
- *"Waterfalls" - TLC (1995)
- *"Fight For Your Right" - Beastie

- Boys (1987)
 - *"Sweet Child o' Mine" - Guns N' Roses (1988)
 - *"Black or White" - Michael Jackson (1991)
 - *"Bitter Sweet Symphony" - The Verve (1997)
 - *"Praise You" - Fatboy Slim (1999)
 - *"The Way You Make Me Feel" - Michael Jackson (1987)
 - *"Fighter" - Christina Aguilera (2003)
 - *"Take On Me" - a-ha (1985)
 - *"Get Ur Freak On" - Missy Elliott (2001)
 - *"Fell in Love with a Girl" - The White Stripes (2002)
- *Fonte: MTV



'Like a Prayer', de Madonna



Divulgação

A vinheta do astronauta levando a bandeira da MTV ao espaço foi a mais emblemática da história do canal

geu "Thriller" como o maior videoclipe de todos os tempos em sua lista dos "100 Maiores Videoclipes Já Feitos". Em setembro de 2024, o vídeo ultrapassou a marca de um bilhão de visualizações no YouTube, tornando Michael Jackson o único artista do século 20 com quatro vi-

deoclipes acima dessa marca. Além de seus méritos como um hino pop, "Thriller" fez história ao casar música com uma narrativa visual de inebriantes sequências cinematográficas.

O advento do YouTube em 2005 representou o primeiro gran-

de golpe no modelo que a MTV tão bem representava. Artistas passaram a lançar seus vídeos diretamente na plataforma, contornando os intermediários televisivos e alcançando audiências globais instantaneamente. A democratização do acesso logo se revelou uma faca de dois gumes.

Por um lado, a internet permitiu que artistas independentes tivessem a mesma visibilidade potencial que grandes gravadoras. Por outro, a avalanche de conteúdo disponível tornou cada vez mais difícil destacar-se em meio ao ruído digital. Segundo dados do próprio YouTube, o funk